

À Biblioteca Pública de

Braga

TERRA DA LIVRE

17
MARÇO
1962

SEMANÁRIO DE CRÍTICA E ACTUALIDADES

EDITOR: PAULO BARBOSA DE MACEDO

DIRECTOR: ANTÓNIO JOSÉ DA COSTA

PROPRIEDADE: IRMÃOS BARBOSA DE MACEDO

COMPOSIÇÃO, IMPRESSÃO, E REDACÇÃO: LARGO DO DOUTOR OLIVEIRA SALAZAR—TELEF. 62113 — AMARES

200 CONTOS DE OFERENDAS

Um homem, uma instituição, uma obra

Nada mais grato e feliz ao coração e à sensibilidade de quem escreve, do que ter de elogiar, quando o seu sentimento íntimo e o julgamento sereno dos factos, assim lho ditam.

É o caso de hoje; a homenagem a todos os títulos merecida e oportuna, que é devida ao sr. dr. Eugénio Bacelar Ferreira, mui ilustre e digno presidente da Comissão Administrativa da Santa Casa da Misericórdia deste concelho.

Num momento em que era impossível buscar o entendimento entre os homens do concelho, entendeu o então Governador Civil, esse coração generoso e espírito lúcido que era o sr. Conselheiro António Abranches, propôr para presidente da Comissão Administrativa um dos homens mais representativos, inteligente, predominantemente sério e indiscutivelmente respeitado, o sr. dr. Eugénio Bacelar Ferreira.

A sua personalidade vigorosa e firme, não conciliou as vontades mas dominou-as, conduzindo-as no sentido do interesse da Instituição. Não realizou a união dos vimes, mas impôs a directriz. Ditou a conduta, indiferente ao que

fosse minimizante, particularismo ou egoísmo individual. Sério, sempre o mesmo, apenas com o objetivo em



Dr. Eugénio Bacelar Ferreira presidente da C. A. da Misericórdia

vista aos interesses da instituição.

Em pouco tempo o concelho compreendeu-o, acreditou-o e seguiu-o. Sentiu que estava ali quem merecia a sua gratidão, quem seria capaz de realizar a sua obra mais necessária e mais querida.

Quando se preconizou o cortejo de oferendas, admitiram alguns que o concelho não cumpriria, porém, o seu dinamismo e a sua fé, aliados ao esforço abnegado de outros, conduziu à meta desejada.

Todas essas virtudes não foram adquiridas no pouco tempo dedicado a este concelho, mas são propriedade duma biografia riquíssima, que aqui se não refere, por não vir a propósito. Não se trata de pessoa nascida e com ramificações no concelho; trata-se de quem veio desempenhar uma função, embora

(Continua na 5.ª página)

Grande dia o do

CORTEJO DE OFERENDAS

A caridade o folclore e o bairrismo que as gentes de Amares, elevaram até ao mais alto grau neste dia, deram-se as mãos para tornar esta jornada qualquer coisa de raro, em relação ao Minho, e única em relação ao Concelho.

Nunca como desta vez, o seu povo mostrou tão galhardamente, tão generosamente e com tanta satisfação, o que vale o que tem de rico, o que tem de encantos o que tem de generoso.

Esta não era uma festa vulgar em que a cada um só é dado ver e observar. Não. Nesta todos podiam brilhar, nesta todos podiam fazer um papel vivo, todos podiam subir ao grande palco que foi o Largo Doutor Oliveira Salazar.

E nada faltou meus senhores, foram às centenas os figurantes, trajados a preceito que cantando, dançando e tocando, nos brindaram com o mais puro folclore da região. Muitos ranchos, tocatas e rusgas diliciaram os muitos milhares de pessoas que em bicos de pés assistiam ao desfile.

Enfim foram 3 horas de um vivo e esplendido espectáculo que vivemos com emoção, que tanto honrou o nosso povo e que agora mais do que nunca nos permite ter orgulho de ser Amaresenses.

E não falamos até aqui nas dádivas, e substâncias ofertadas que montam a cerca de 200 contos, e que tão necessárias eram para dar vulto à construção do Hospital, por que o que mais nos galvanizou foi o

Continua da 3.ª página

(Continua na 3.ª página)

AMARES,

Terra de Sonho e de Poesia!

Quem não conhece Amares, esse sonho que brotará sob o Sol ridente de uma Primavera em flor? Quem não conhece o canteiro onde desabrocham as mais lindas raparigas? Quem não conhece um dos mais belos jardins de que o Minho se ufana?

Terra de gente laboriosa que se dedica, na generalidade ao amanho das terras com um sorriso nos lábios, com uma canção na alma e um coração repleto de amor! Terra de gente hospitaleira e educada, activa e simples quão simples são as flores dos seus jardins! Terra de loiras e belas

raparigas que são o encanto e a beleza de Riba-Cávado, o alfobre de sonhos jamais igualado neste doce e poético Minho de belezas! Nas órbitas dos seus olhos simples, cândidos e ternos, lê-se o mais do-

Continua da 3.ª página

(Continua na 3.ª página)

Inconvenientes e prejuizos dos

jogos de azar

O simples facto de se admitir a hipótese de alguém poder enriquecer sem o necessário mérito, isto é, sem que esse enriquecimento seja produto do seu trabalho digno, é, certamente, bastante inconveniente, porque desmoraliza os costumes e põe em equação na balança dos valores sociais factores corrosivos, desagregadores, parasitários.

Um operário, um industrial, um artista um técnico, um especialista, um comerciante, pode não contentar-se com a posição que ocupa na sociedade e ninguém saberia com justiça negar-lhe o direito de me-

lhorar de situação, desde que para isso se sirva de processos lícitos. Pode até enriquecer e ser ao mesmo tempo um benemérito digno de simpatia, de apreço e até de respeito, se do seu trabalho criador resultar mais bem estar e felicidade para os seus semelhantes. A muitos desses modestos espíritos inquietos e empreendedores deve a civilização, ou o simples progresso, muito esforço, pois a riqueza só faz mal ao avarento ou ao insensato herdeiro que dissipa energias que a sorte, ou o acaso, colocaram ao seu al-

(Continua na 4.ª página)

Agradecimento

A Junta de freguesia de Ferreiros (Feira Nova), vem por este meio agradecer ao bom povo desta terra, a maneira generosa e acolhedora como recebeu as autoridades locais quando lhe foi solicitada a colaboração no Cortejo de Oferendas em benefício da construção do Hospital da Santa Casa da Misericórdia, deste concelho.

A Junta de Freguesia

Com a intenção de complicar a vida normal deste Concelho, aparecem quasi diariamente papeis anónimos com toda a casta de insultos, deprecições e calúnias.

Manifesta isto, antes de tudo, a falta de carácter e a má indole de quem adopta e consente tão imundo modo de proceder. E esta infame conduta vai até ao incrível extremo de nem a harmonia das próprias famílias poupar.

A criminosa fauna que disto é autora e que por infelicidade nossa para aqui veio,

por ter tornado o seu comportamento insuportável noutros meios, trouxe consigo métodos de vida e costumes que a todo o filho legítimo do Concelho e digno desse nome, se impõe a obrigação de repudiar ou expulsar.

Só poderão opor-se a esta salutar medida de limpeza os renegados e aqueles que pelo seu preverso prazer de vingança transformaram os seus componentes em instrumentos para a prática de tão

(Continua na 4.ª página)

Papeis e cartas anónimas,

deduções e conclusões

TRIBUNA FEMININA

ELEGÂNCIA E BELEZA

1.º Exercício

De pé, pernas ligeiramente afastadas, com a bola nas mãos, à altura das coxas, levante-a até acima da cabeça, acompanhando com esta o movimento da bola.

Depois abaixe os braços, sempre segurando a bola, e repita cinco vezes essas posições. Enquanto tiver a bola segura

no alto da cabeça, dobre o corpo para a direita e para a esquerda, repetindo 5 vezes cada posição.

2.º Exercício

Com a bola segura nas mãos, os braços esticados para cima, baixe-se lentamente, até atingir o ponto mais baixo possível, volte para cima e repita 5 ve-

zes estas curvaturas.

3.º Exercício

Incline o busto e os braços, num movimento semi-circular, segurando sempre a bola com ambas as mãos, para a direita e para baixo; vire-se rapidamente e atire a bola para uma companheira ou para a parede.

Repita este mesmo exercício do lado esquerdo, fazendo 5 vezes cada posição. Se a bola é atirada por uma companheira, tente apanhá-la no ar, retomando a posição inicial para recomeçar o exercício.

Pele Oleosa

É perfeitamente natural para a pele o produzir óleo — isso é que a torna macia e acetinada.

Mas acontece e muito particularmente na juventude, que a pele produz mais óleo, que o que necessita. Os poros ficam abertos, quando a secreção de óleo é excessiva e acontece ainda que quando a pele não sofre uma minuciosa limpeza, a maquilhagem não adere.

Pontos negros e espinhas, não tardam a surgir e produz-se então aquilo a que os médicos chamam acne.

O que necessita uma pele oleosa para ficar perfeitamente limpa?

— De manhã — Renove-se a gordura natural da pele com uma solução própria. Em seguida, lava-se o rosto com água e sabão.

Depois usa-se um adstringente para fechar os poros e só então se aplica a «maquilhagem».

Na morte de dolores

por Jorge Ramos

Cravos cor de arminho de cor macia e leve p'ra suas mãos de neve de lírio e de linho. Cravos de cor de sangue de cor voluptuosa para a vermelha rosa da sua boca e sangue.

Cravos cor de brilhante, cravos de luz e ouro, que o seu cabelo loiro é como o sol radiante. Cravos de cor subtil cravos de cor discreta para o céu de violeta do seu olhar de Abril...

Cravos negros de dor...

... Pois sobre o seu caixão todos os cravos são da mesma triste cor...

— De tarde — Usa-se novamente a loção para retirar a pintura. Lave o rosto, se possível. Aplique adstringente e faça então a «maquilhagem».

— À noite — Renovar a pintura. Repita a aplicação da loção de limpeza. Passe no rosto uma escova macia com um sabonete apropriado. Aplique adstringente.

Método de aplicação dos produtos

As loções de limpeza são aplicadas com um pouco de algodão.

O creme de limpeza é aplicado com as pontas dos dedos e removido, com um pouco de algodão.

Métodos a empregar para conservar um aspecto jovem

Primeiramente dormir oito

horas por noite. Alimentar bem a horas certas. Manter alegre e ser optimista. Não usar sapatos incómodos e cansar o suficiente. Não enervar por coisas sem importância.

Para aparecer com bom aspecto numa reunião nocturna após um dia de trabalho intenso, faça o seguinte:

Descanse durante 10 minutos antes de tomar um banho de chuveiro com água fria. Após o banho, repouse durante algum tempo, tendo cuidado de conservar as pernas mais altas que o nível do corpo. Aplicar compressas nos olhos embebidos numa loção apropriada. Fazer uma maquilhagem cuidada e penteado com esmero.

Visado pela Censura



O seu Lar

Esta linda toalha, que tanto valoriza a mesa, foi bordada com linha Âncra.

«JORNAL FEMININO»

da Mulher para a Mulher

A melhor revista feminina portuguesa

UTILIDADES

MODA
TRICOT
CULINARIA
CINEMA

UTILIDADES
ROMANCE
CONTOS
NOVELAS

«Jornal Feminino», o jornal ideal para a mulher actual

Quer conhecer o seu horóscopo?

Saber o signo a que pertence?

Mme. Sibila dirige esta secção de «Jornal Feminino», fornecendo horóscopos em particular.

Envia-nos uma reportagem sobre a sua terra, acompanhada de fotografia, o máximo três. O melhor trabalho será publicada com remuneração devida.

Se for assinante do «Jornal Feminino» terá direito de ver publicadas as fotos de seus filhos e assim como, fotografias de aniversário e casamento.

Concorra ao 11 grande Concurso de Bordados e Crochet e Tricot, prémios de 2.000\$00 e outros em dinheiro e utensílios. As condições deste concurso vem publicadas em «Jornal Feminino» que está à venda em todos os pontos do País.

Paisagem

Uma Bonita paisagem do Bom-Jesus, de Braga.

Em cada Lar «Jornal Feminino», tem o seu lugar

«JORNAL FEMININO»

A melhor revista feminina portuguesa

MODA/ CINEMA/ UTILIDADES/ DECORAÇÃO/ ROMANCE/ NOVELAS/ CULINARIA/ TRICOT/ REPORTAGEM/ ENTREVISTAS/ PASSATEMPOS/ HORÓSCOPO dirigido por Mr.ª Sibila que envia em particular o horóscopo a quem o solicitar.

Concursos com valiosos prémios I

II) Concursos de Bordados, Crochet e Tricot com 8 prémios de 2.000\$00, 1.000\$00 e 1500\$00, uma máquina de costura OLIVA e outros prémios. As condições deste concurso vem publicadas no «Jornal Feminino» que se vende em todos os pontos do País.

Se for assinante de «Jornal Feminino» tem direito de ver publicadas as fotos de seus filhos assim como fotografias de aniversário e casamento. A todas as assinantes que enviarem 10 novas assinantes é-lhe oferecido um estojo de beleza Max-Factor. «Jornal Feminino» — Da mulher para a mulher actual.

Redacção na Rua D. João IV, 904 — PORTO Telef. 30796

TRIBUNA do CONCELHO

AMARES, Terra de Sonho e de Poesia!

(Continuação da 1.ª página)

ce, o mais belo sentimento Português — a Saudade — na sua alma sonhadora e enamorada abunda a mais bela das virtudes — a pureza! —

Em parte nenhuma do pitoresco Minho como em Amares encontramos rapariga que reúna a beleza, a poesia, o amor, a saudade, a simplicidade, a elegância, a docilidade, enfim, todos os dotes que o coração da mulher Portuguesa deve possuir!

O próprio nome desta tão pitoresca como sonhadora Terra onde vivera e se finara o grande Sá de Miranda, fôra arrancado ao verbo Amar num conjuntivo futuro e eterno que jamais saíra do trilho do verbo que tão pura e apixonadamente sabe conjugar!

Amares! Amo-Te, como se tivera nascido no Teu seio, ao som do rouxinol das Tuas searas! Adoro-Te como se foras a terra natal, e gostaria de ser poeta para Te cantar, para Te exaltar, para Te glorificar, e praça a Deus que na tua terra encontre um dia o berço de meus filhos, para neles incutires o perfume dessa grande palavra de sete letras que tão genuinamente sabes cultivar

— a Saudade! —

Quem vai a Amares, não encontra uma cidade que brodo seio do luxo ou da vida da luxúria, não encontra uma Vila que satisfaça às exigências de ambicioso e libertino capitalista, mas encontra a poesia dos seus verdes campos e das suas loiras searas, a graça angelical e perfumada da bela rapariga que passa, a hospitalidade que se esboça de um sorriso acolhedor Amarense, sempre pronto na sua gentileza e espírito huminitário. O próprio Sol parece enamorar-se de Ti quando se levanta e Te contempla num bom-dia terno e quente, para Te lançar um beijo de Saudade quando tomba a Ocidente! Vejo mais flores nos Teus campos, mais graça no Teu Povo, mais suavidade e melodia no trinado das Tuas aves, mais brilho no Teu Céu parece ser mais azul!

Terra dos meus encantos! quizeras doar-Te a minha infanda pena, poder cantar-Te eternamente numa serena infanda na madrugada dos meus sonhos, e, como rouxinol de Bernardim, tombar no doce seio da Tua alma!

Gota d'Orvalho

AVARO

Chove. Chora Deus seu pranto copioso:
São lágrimas de oiro sobre o mundo lançadas.
E o lavrador soberbo e orgulhoso
Com extase vê as searas germinadas.

Um pobre iludido pelo rico garboso
Pede, suplica, — recebe piadas —
Do mau lavrador ímpio e presunçoso
Que olha as searas por Deus bem regadas.

Cantavam ceifeiras sob o sol ardente...
Palha, muita palha; grande espiga oculta.
Um pobre espreita e ri com olhar candente

Para o lavrador à sombra do arvoredo
Que enlevado vê montes de palha bruta
Não sabendo que ela esconde um segredo...

Cícero Dias

SALVÉ 19-3-1962

Passa segunda-feira, dia 19, o seu aniversário natalício, a Senhora D. Belmira de Araújo Gomes, esposa muito querida do nosso particular amigo, Sr. Alberto António da Silva, conceituado comerciante nesta vila.

Por tão faustosa data Tribuna Livre felicita a ilustre aniversariante e faz votos que esta se prolongue por intermináveis anos no seio de toda a família.

NOVOS ASSINANTES

Pelo nosso particular amigo Sr. José Joaquim da Silva, foi-nos indicado para novo assinante a Senhora D. Maria Helena Mendes, de Penêdo — Caniçada.

Muito obrigado Sr. Silva, e nunca se poupe a angariar novos assinantes.

visado pela Censura

=EDITAL=

Alfredo Teixeira da Costa Pereira, Engenheiro-Chefe da 1.ª Circunscrição Industrial, faz saber que:

EUSÉBIO EXPOSTO requereu licença para instalar uma oficina mecânica de carpintaria, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de barulho e perigo de incêndio, no Lugar da Igreja, freguesia de Carrizado, concelho de Amares, distrito de Braga, confrontando ao Norte com José Maria Calheiros de Abreu, ao Sul com o proprietário e Estrada Nacional n.º 205, ao Nascente com Armando César Alves da Lomba e ao Poente com Apolinário Rodrigues.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incômodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias a contar da data da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações, por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo n.º 22.429 nesta Circunscrição Industrial, com sede no Porto, Rua dos Bragas, n.º 61.

Porto e Secretaria da 1.ª Circunscrição Industrial, 21-2-962

O Engenheiro-Chefe,

Alfredo Teixeira da Costa Pereira

ANIVERSÁRIO

Passa hoje o seu aniversário natalício, o nosso particular amigo e assinante deste jornal, senhor Jaime de Abreu Dias, ajudante interino do notário no nosso concelho, nomeação que teve lugar na passada Quinta-feira, dia 15.

Por tão faustosa data «Tribuna Livre felicita o ilustre aniversariante e faz votos que esta se prolongue por muitos anos na companhia de sua esposa e filhos.

FUTEBOL

Apesar duma época deficiente em que o nosso grupo tem actuado no presente campeonato, temos de aplaudir o esforço e dedicação com que os corpos dirigentes do nosso Clube tem trabalhado.

Só é pena que o grande número de desportistas locais não correspondam ao sacrifício e dedicação daqueles dirigentes, para assim amenizar o esforço e acessórios dispendidos.

Queremos destacar em especial, o seu dinâmico presidente assim como os mais dedicados colaboradores.

Formulamos os nossos votos para as boas vontades de todos para um Clube maior.

Grande dia o do CORTEJO DE OFERENDAS

Continuação da 1.ª página

exemplo vivido do nosso povo que mostrou exuberantemente o que quer, o que vale, mesmo contra alguns que nada querem e nada valem.

Se houve 2 ou 3 freguesias que quasi ficaram no anonimato, por culpa das autoridades locais, e dos responsáveis pela conduta moral das paróquias, isso só serviu para mais fazer brilhar os que tão briosamente souberam trazer à Santa Casa o seu óbulo, o seu carinho, a sua confiança.

Da mesma forma se dentro da própria Misericórdia houve elementos que apenas souberam e mal preencher o seu lugar isso também só serviu para qualificar os que deram o seu esforço e se desdobraram em trabalho e em sacrifício por esta grande causa.

À cabeça destes destaca-se bem alto o vulto do Senhor Doutor Bacelar Ferreira, que galvanizou todos os de boa fé e os levou a verdadeiros actos de sacrifício.

Em lugar bem destacado ficou também o Senhor Presidente da Câmara e, que não obstante e traição do seu joanete, com sacrifício, calcorre com os seus vereadores algumas freguesias, de porta em porta, pedindo para a sua querida Misericórdia, menina caritativa dos seus olhos.

Mas valeu a pena, não há dúvida. Muito mais pela lição colhida, do que pelos frutos ob-

tidos apesar de bons, pois ficamos a saber do que o nosso povo é capaz quando é bem dirigido, bem informado, e bem compreendido.

Tirou-se ainda uma grande lição de civismo e obediência pois ficou sobejamente demonstrado que o Concelho está com as autoridades administrativas, e sobretudo com o seu presidente da Câmara, pois quasi só elas trabalharam, quasi só elas lhe emprestaram o seu dinamismo. E não foi só pedir. Foi preciso lutar contra alguns responsáveis que apesar da importância e magnitude da obra, não souberam nem por decência, nem por decoro, esconder as suas garras traiçoeiras. Felizmente, tal atitude, lógica consequência do seu passado, servem para tirar dúvidas, que em alguns ainda pudessem subsistir, pois não é de admitir por qualquer princípio, que até contra a Misericórdia, contra a construção do Hospital se colocassem.

Temos de prestar homenagem a alguns Párcos e a todas as Juntas de freguesia que tão briosamente souberam trazer até nós uma representação cada qual a melhor.

Dornelas, Goães, Caldelas, Lago, Rendufe, Carrizado, Caires e Ferreiros, tiveram as honras do dia não esquecendo Barreiros, que não obstante as dificuldades deparadas, soube como sempre brilhar pelo seu apromado civismo.

P. B. M.

O Milagre do Menino

Na mesa de cabeceira
Do Toino cansado e doente,
Repousava nas palhinhas,
À luz frouxa e suplicante
De tímida lamparina,
Um menino sorridente.

E o jovem cansado e doente
Há três noites não dormia,
E já pedira a Jesus
E mais à Virgem Maria...

Rogou de novo ao Menino,
— O berço de compaixão, —
Que plantasse com carinho,
A paz doirada dum ninho
Numa flor do coração.

E Jesus compadecido
Escutou! Não respondeu:
Recolheu no peito a dor,
Sorriu-lhe um beijo de amor,
Apagou a lamparina...

... E o rapaz adormeceu!

ARMANDO FRANCO

Noticiário de Angola

Foi bem sucedida uma Operação Contra-Terroristas efectuada por elementos do Corpo de Voluntários

Terminou a operação de limpeza levada a efeito, por elementos do Corpo de Voluntários do Uige, na Serra do Pingano e nos povos da Cananga, desde a fazenda «Cipriano» até junto a Caipemba.

Durante a operação, que durou cinco dias, a força do Corpo de Voluntários travou várias vezes luta com grupos de terroristas, aos quais causou baixas, e destruiu um acampamento que servia de «quartel-general» aos bandidos que operavam naquela zona, além de ter apreendido armas e munições.

O Primeiro aniversário do Movimento Terrorista foi evocado na Assembleia Nacional

O aniversário do início do movimento terrorista no Norte de Angola, que é hoje evocado por alguns diários portugueses, foi ontem referido também na Assembleia Nacional.

O deputado dr. Pinheiro da Silva, usando da palavra no período antes da «ordem do dia», evocou a data, dizendo, nomeadamente:

«Tenho para mim que os dias 14, 15 e 16 de Março de 1961, sendo de grande dor, são, outrossim, de certeza e de esperança. De certeza, porque, nas tristes ocorrências que os situam na história, os colonos de Angola disseram-nos que justificada e orgulhosamente podemos asseverar que o português de hoje é o mesmo dos tempos áureos das Descobertas e da Restauração; de esperança, porque o valor revelado por colonos e outros, em tão cruciantes e insólitas circunstâncias, nos dá jus a contar com a continuidade de Portugal íntegro em territórios e populações.

«É bom notar que, passada a maré alta do terrorismo, numerosos civis brancos e de cor, nascidos na metrópole, em Cabo Verde ou em Angola, irmanados por interesses e sentimentos comuns, como manda a tradição, continuam, enquadrados no Corpo de Voluntários, a expor a vida, a secundar os esforços das nossas gloriosas forças armadas em, defesa da terra, dos direitos e valores portugueses. O espírito que animou as abnegadas milícias de Luanda e os valentes defensores das povoações sertanejas sitiadas não morreu nem anemiu, antes se robusteceu com a consciência de que todos os portugueses de lei, onde quer que se encontrem, o sentem e vivem.»

O Governo Indiano não respondeu a propostas apresentadas pelo Governo de Portugal para a libertação dos prisioneiros que estão em GOA

O Governo português apresentou mais duas propostas, em 10 de Fevereiro e em 6 de Março, para a libertação dos prisioneiros que se encontram nos campos de concentração instalados pelos indianos em Goa, mas até agora tais propostas não obtiveram qualquer resposta.

A Imprensa diária portuguesa publica esta informação, em comentário a afirmações proferidas pelo Primeiro Ministro Nehru na Câmara Baixa do Parlamento indiano.

Nehru declarou que Portugal não fizera até agora qualquer diligência para a libertação desses prisioneiros, o que os jornais diários desmentem, acrescentando que naquelas duas últimas pro-

postas, enviadas pelo Governo português ao de Nova Delhi, por intermédio do Governo brasileiro, se estabeleciam condições concretas, tendentes à rápida solução do problema.

Visita Angola o Presidente da «Comissão Luso-Americana de Negócios Estrangeiros

Partiu de avião para Luanda o advogado desta cidade Martin T. Camacho, descendente de madeirenses e presidente da Comissão Luso-Americana de Negócios Estrangeiros — organização particular que tem por objectivo dar a conhecer as realidades portuguesas em política internacional.

A sua finalidade principal é reunir pessoalmente elementos concretos para desmentir as acusações produzidas nos Estados Unidos por quatro missionários protestantes norte-americanos, expulsos de Angola por actividades subversivas.

ELEGIA

À Memória santa de meu irmão

Meu irmão, meu irmão, que curta vida
Este mundo te havia reservado;
Há muito que a tinhas sucumbida
E com pouco a terias conservado.

Estas lágrimas que temos derramado
São puras e o Céu não as olvida.
Juntamos-lhe o incenso perfumado
Das orações e dor ainda em f'rida.

Descansa entre Deus eternamente
Sob as asas etéreas da contrição
Que terás deste mundo, plangente,

Em todos os momentos a lembrança
De erigirmos ao Céu uma oração
P'ra que Deus nos dêe um relicário de esperança

Oh, meus trémulos lábios, olhos merejados
Vivei para sempre nessa adoração!
Se viver sofrendo doutros os pecados
Em silêncios fúnebres de dor maculados
É o viver eterno numa oração!...

Quando cai a noite desponta a lembrança
Desse que afinal nunca cá esqueceu.
Era eu pequenino, ele 'inda criança
Mas ambos já víamos com um raiar de esp'rança! —
Este curto mundo, aquele eterno céu.

Qual de nós dois em primeiro iria?...
Foi ele; o meu pobre irmão. (Mesmo agora o vi).
Pois descança em paz. Quem muito te q'ria
Tem sempre nos lábios uma Avé-Maria
E na mão um lenço acenar por ti!...

Cíncero Dias

Deseja trabalhos tipográficos
com rapidez e perfeição?

DIRIJA-SE À
MODELAR

Telefone 62113

Amores

Inconvenientes e prejuizos dos

jogos de azar

(Continuação da 1.ª página)

cançe. É por isso que a melhor fortuna que os pais podem (e devem) deixar aos filhos é a grande riqueza da saúde, uma inteligência esclarecida, um carácter forte, compreensivo e justo, e uma profissão que corresponda ao seu temperamento, aos seus desejos e às suas inclinações. Não se conhece outra fortuna melhor do que essa, pois é ela a que dá real valor ao indivíduo, contribuindo, assim, para o bem estar da família, para a valorização da Pátria,

papeis e cartas anónimas, deduções e conclusões

(Continuação da 1.ª página)

nauseabundos actos e, triste é dizê-lo, tem ainda descido á baixeza de os abonar como pessoas de bem.

A dignidade está moribunda senão faleceu já, para ganho de todos os que neste festim herdaram a liberdade da prática de toda a casta de meios nocivos e criminosos a coberto do anonimato. Isto difine-os a todos; autores, executores e mandatários. O fim do seu tembroso itinerário será a Cadeia, e, oxalá seja breve. A sociedade é que não pode viver a mercê de monstros como estes.

Aqui fica o apelo ao bom senso e também às autoridades responsáveis, a bem do Concelho.

e, por fim, para o prestígio da raça humana.

Compreende-se, afinal, que não pode nem deve ser outro modo, visto que o onheiro representa trabalho este é, neste mundo, o único criador da riqueza.

Olhem, à nossa volta, pe semos um pouco acerca origem de tudo quanto é dispensável á nossa vida material (o alimento, o vestuário, o calçado, o jornal, o livro, viagem, o cinema, o teatro, casa, o móvel, tudo, enfim, obra do trabalho, que é digno e necessário sempre quer se trate do que exige plantação dum batata, o corte dum fuste, a construção dum prédio, ou do que é necessário para o policiamento dum rua, o tratamento dum doente, o julgamento dum delinquente, a redacção dum lei, etc.) e chegar-se-á facilmente á conclusão de que a vida, como nós hoje a compreendemos, seria completamente impossível sem o trabalho. Logo, se se admite, princípio de que seja conveniente ou moral que alguém esteja à espera de obter o onheiro sem ser como conquência da sua actividade profissional, dá-se com isto um exemplo, alimentando uma quimera que destrói o trabalho, pondo em seu lugar o espantinho perturbador e homicida da esperança fortuna que há-de chegar um dia como presente da alquimia dos números.

ESTAÇÃO PERDIDA

Já canta a poupa, espreita a Primavera,
P'lo postigo do inverno agonizante;
No peito, no meu peito palpitante,
J'a surge a luz dum nova quimera.

Já surgem no Horizonte as andorinhas
Ciosas dos beirais da Terra Lusa;
Um misto de alegria então se cruza
Com as tristezas, companheiras minhas!

Em vão eu busco uma Primavera,
Que não encontro e jamais se gera,
Na primavera que deixei na vida!

E a primavera dos cabelos brancos
Surgira nesta vida aos solavancos
Que entra no outono só e confundida!

Giota d'Orvalho

FOTO MODELAR

reportagens de casamento
Baptisado e Banquetes

Fotografias t po passe e ampliações

Telefone 62113

AMARES

TRIBUNA DE TERRAS DE BOURO

PAREDES-SECAS-TOMBO

por tanto ha asentase aquy tambe que he augoa de vea cova a qual he de guarida da dita Igreja sem para nella turnada e cõ isto Reqreo ao dito antomo glz. que cõ os ditos homes bõos lhe mādase dar huu instrum.to para seguir o direito da dita Igreja e assy protestava que vindo em algu t.po a sua noticia que a dita Igreja ainda tinha algumas mais propriedades e bees de não perder seu dir.to antes o reqrer e aber pa dita Igreja e cõ isto me mādou o dito ant.º glz. que eu lhe dese os instrum.tos que me por elle pedidos fosse e cõ isto assinou aqui cõ os homes bõoes eu assinei po p.º deira da freg. de paranhos por não poder assinar test.as que forão presentes J.mo devora mor no toural e J.mo martz capellão e p.º glz caseiro da dita Igreja e eu diogo vieira que estas notas escreperrogado e reqrido no dia mes era *ut supra*.

E eu diego vieyra scribam de bragaa per actoridade app.ca notar.º que a requerim.to do dito gomez piz abbade pres.te fuy e o acima espto notei e da nota fielmente tirey per minha mão propria e aqui meu publico sinal fiz que tal he *rogatus et requisitus*

* * *

Tem finalmente apenso, escrito sobre papel de linho em duas páginas, e mais tres folhas em branco, o averbamento seguinte:

«Nesta Casa do Despacho foi apresentado este tombo que he da fre.ª de Sam Miguel de Paredes Secas, deste Arcebispado, em cumprimento da ordem g.al que se passou para a mesma freg.ª ao Rev.do Abb.º della Manoel da Costa... passada em quatro de Julho deste anno de 1781 cuja ordem sendo autuada com a conta que deu o mesmo Rev.do Abbade sobre os capítulos satisfeitos ou não satisfeitos desde o anno de 1751 até o presente que se acha junto aos autos a pag. 2 da qual se continuava envia ao Snr. Rev.do Provisor com o presente Tombo appenso que nos ditos antes deu a sua resposta do theor seguinte. = Consta achar-se Tombo deste Igreja registado e o que se apresenta estar autentico, e assim não tenho que requerer mais do que vista a sua antinguidade e que não pode naturalmente condezer hoje emquanto nos nomes dos pessuidores, fique responçavel o Rev.do Abb.º a todo o damno que se seguir a sua Igreja por falta de fazer renovação delle, e as declaraçoens necessarias na forma da Constituição titulo vinte e sette numero dons, e tres, e que assim se escreva, e averbe em folha que se junte ao Livro = Peixoto = e não se continha mais na dita cota que sendo assim feita nos autos se fizerão os mesmos conclusos ao Il.mo Rev.º Snr. Dez.or Juiz Superin ten.te da Casa do Desp.º Manoel Jose Leite Pereira que por seu desp.o dado nos autos assim o mandou na que requeria o Snr. Rev.do Prov.or por bem de cujo mandado aqui copiei a dita verba, e na forma della assim observará e fará cumprir o Rev.do Abbade desta mesma Igreja na forma que dito fica para a todo o tempo constar, não sentir a sua Igreja prejuizo, ou damno algum por falta das necessarias abrigaçõens, assim como requer o Senhor Dez.or Promotor cumprindo a Constituição na forma acima declarada, de que para constar aqui copiei esta verba em Braga na casa do despacho aos 27 de 8. bro de 1781 e eu Jose Caetano Ferreira Notario bracharense da mesma casa que o escrevi e assigono. a/— Jose Caetano Ferr.a

Tem este livro de pergaminho, no interior da contracapa averbados mais alguns dizeres, de que se consegue decifrar os seguintes:

«Está este tombo de sam miguel de paredes secas no cartorio desta santa seede que derão copia os snõres deputados outro deste mesmo theor em braga a vinte e quatro de... de mil quinhentos annos = a/ Antonio Fernandez Maia».

«Fica registado em hum dos Livros do Reg.to geral desta Corte e seu Arcebispado a paj.34... Braga 12 de Dez. bro de 1767 = a/ Jose Damazo da Silveira».

«De Reg.to e Livro são mil e oitenta Reis declaro que do Registo...»

A margem do texto do Tombo tem algumas anotações muito antigas, como estas:

Pessuem (as leiras) Francisco de Castilho e Manoel Gls.»

«De M.el José Moreyra · Da leiratura deste velhissimo tombo bastante se ficou a saber:

(Continua no próximo número)

AVISO

Encontra-se um edital na Casa do Povo de Covas, com o seguinte teor:

A comissão reorganizadora da Banda Musical de Covas, Terras de Bouro, convida todos os credores da Banda de Música antiga, a comparecerem no prazo de 30 dias a contar da afixação deste edital, a apresentar o quantitativo dos seus haveres.

Findo este prazo, não se considerará qualquer delito da referida banda.

Terras de Bouro, 14-2-1962

—O—

Como ainda não apareceu ninguém é o motivo porque se faz publicar neste Jornal — depois será tarde para reclamar os seus direitos, como diz o edital.

Um homem, uma instuição, uma obra

Continuação da 1.a página

queiramos querer, que se vai enamorar destas terras de Entre Homem e Cávado, de D. Gualdim e Sá de Miranda, dos destemidos combatentes de Ourique, da Ala dos Namorados, dos quarenta conjurados, de Bispos e Arcebispos notabilísimos.

O concelho viveu uma hora grande, foi digno dos seus ancestrais; encontrou-se — e ainda vá — num momento, em que a própria Pátria reencontrou as suas virtudes indomáveis de heroísmo e grandeza.

Nada se vence sem os grandes homens, são os condutores que em regra realizaram os grandes milagres. O concelho entendeu, compreendeu; acredita sem vacilação quando o timoneiro lhe merece confiança. O Concelho encontrou, graças à escolha acertada de um Governador Civil lúcido, que pode confiar e seguir. Aliás, ele já confiou e seguiu.

Que Deus o ajude a chegar ao fim.

«A Modelar»

Executa toda a qualidade de trabalhos tipográficos desde os mais simples aos mais luxuosos.

Leia, Assine

Publique na

«Tribuna Livre»

Auxiliai os Bombeiros

V. de Amares

VII A INDIA PORTUGUESA

por Porfirio de Sousa

Continuação do número anterior

A Nau ia-se afundando lentamente à medida que a água se introduzia no casco e os seus heroicos defensores, na impossibilidade de se manterem na coberta, subiram para os mastros e trocaram as armas por pedras.

Do alto, e em incomoda posição, no meio do maior desespero, por não terem campo livre para manejarem as suas mortíferas armas, atacavam o inimigo com verdadeiras seraiçadas de pedras.

Por fim até esse último recurso acabou e os denodados defensores, que ainda se encontravam validos, ficaram verdadeiramente exgotados pelo ingento esforço que dispenderam.

O próprio Meliquiaz se abismava da sobrehumana resistência desse punhado de bravos portugueses e da sua audaz combatividade, pois nunca tinha visto na sua longa vida do mar gente de tal tẽpera!

Meliquiaz dirigiu-se pessoalmente para o local, numa pequena embarcação e içou a bandeira branca, afim de propor aos povos portugueses que se rendessem, afirmando, solenemente, que lhes garantia as vidas e os trataria com as atenções a que tinham jus.

D. Lourenço de Almeida, e os homens que lhe restavam, recusaram altivamente as propostas do inimigo.

Meliquiaz, perante tão jornal negativa às suas propostas de rendição, concluiu que só quebraria essa tenaz resistência, desde que pusesse fora de combate o heróico Comandante das forças portuguesas.

Para tanto ordenou que se redobrasse o ataque da artilharia e que se visasse, de preferência, D. Lourenço de Almeida para desmoralizar os aguerridos defensores da Nau.

O Comandante de Diu temia que a sua poderosa esquadra caísse no mais abjecto ridículo por não ser capaz de meter no fundo do rio uma Nau que já não dispunha de mobilidade própria e de não calar a voz lusitana, enquanto houvesse um defensor a bordo do desmantelado navio.

A ordem de Meliquiaz principiou a ser executada com rigor, dando começo ao fim dessa épica resistência portuguesa.

A artilharia inimiga alvejou o alvo indicado — D. Lourenço de Almeida — e tanto disparou que um dos tiros atingiu o herói e lhe fracturou as duas pernas, caindo com a sua armadura de ferro para nunca mais se levantar.

Nesse terrível e doloroso momento, todos os seus homens se reuniram à volta do prestigioso Chefe e amigo, alheios

ao perigo a que estavam expostos, para o defenderem das ululantes hostes inimigas e prestarem-lhe todos os socorros de que fossem capazes.

Naquele verdadeiro inferno de metralha candente e sentindo que a vida lhe ia fugindo, o inclito filho de D. Francisco de Almeida exortou os seus bravos companheiros a aceitarem as propostas de Meliquiaz, visto que já não havia outra alternativa para salvarem as suas vidas.

Para os encorajar a darem esse passo decisivo, afirmou-lhes que a rendição, nas condições propostas pelo inimigo, salvaguardava o prestígio que haviam conquistado nessa heroica batalha naval.

E feita essa exortação, D. Lourenço de Almeida despediu-se dos seus bravos homens e companheiros e exalou o último suspiro.

O Vice-Rei perdeu o seu braço direito nas duras e difíceis lides da India e Portugal um dos seus mais poderosos esteios do futuro Império do Oriente.

Morrera o gentil moço e aguerrido «Rajá de cabelos de ouro» como o designava, amorosamente, uma donairoza princesa daquelas distantes regiões do Oriente.

Os heróicos defensores da Nau, comovidos e pesarosos pela irreparável perda do seu corajoso e inditoso Comandante, pegaram nos seus restos mortais e, pela escotilha, lançaram-nos, com a armadura de ferro, para o fundo do navio, com o fim do inimigo não se apoderar daquele corpo inerte — o que não conseguiu quando nesse envolver humano palpitava, exuberante de vida um verdadeiro coração de português.

O fundo da Nau tinha um enorme rombo e o corpo do infeliz filho de D. Francisco de Almeida precipitou-se no fundo do rio, entre o lodo, que avara e relegiosamente lhe serviu de sepultura.

O inimigo não teve conhecimento da trágica morte de D. Lourenço de Almeida que, numa Nau, pouco menos que desmantelada, opôs uma férrea e persistente resistência à sua poderosa esquadra.

Quando os sobreviventes portugueses comunicaram que aceitavam a rendição, de harmonia com as garantias propostas, Meliquiaz recebeu a notícia com verdadeiro púbilo e principiou a autregor o prazer de ir aferrolhar nas suas prisões o filho do Vice-Rei português na India.

(Continua no próximo número)

Visado pela censura

CAMÕES (1524-1579) Notícias de Caniçada

A sua naturalidade e os Lusíadas

A bibliografia camoniana enche uma biblioteca. Apesar disso, pouco se sabe ao certo acerca da biografia do grande poeta. Até agora, só se conseguiu amontoar hipóteses, umas mais inverosímeis que outras, e tecer, com a repetição de «talvez» e «parece», uma teia de conjecturas abonadoras, mais de imaginação que das aptidões críticas dos biografos.

De positivo, sabe-se que foi amoroso termo, mas mal sucedido, e um dos vates mais extraordinários de que a Humanidade se pode orgulhar.

Lisboa e Coimbra disputam entre si a honra de lhe ter dado o berço, já que Alenquer e Santarém não conseguiram apresentar argumento algum mercedor da atenção dos eruditos.

A contenda está longe da solução definitiva, mas a favor da capital do País militam as razões mais ponderosas.

Atribue-se geralmente grande valor ao testemunho do licenciado Elvenc Manuel Correia, quase contemporâneo de Camões-Escreveu os «Comentarios dos Lusíadas», obra que saiu póstuma em 1613, onde diz, textualmente, no comentário á 1.ª estância do Canto 1:

O autor deste livro foi Luiz de Camões, português de Nação, nascido e creado na cidade de Lisboa, de pais nobres e conhecidos.

O editor dos Comentarios foi o conimbricense Pedro de Mariz, filho do conhecido impressor António de Mariz. Não reivindicava para a terra natal a glória de ter ouvido os primeiros vogidos infantis do imortal Camões, antes, escrevendo

em Lisboa, acrescenta o seu testemunho de Correia, dizendo:

«E se o nosso Camões foi tão ilustre em nobresa de entendimento, também foi acompanhado do melhor sangue que Portugal produziu. Porque foi filho de Simão Vaz de Camões, natural desta cidade, o qual indo para a Índia por Capitão de uma nau, á vista de Goa deu á costa e se salvou em uma tábua e lá morreu. E de Ana de Macedo, mulher nobre de Santarém.

E foi neto de Antão Vaz de Camões e de sua mulher Guiomar Vaz da Gama, também dos nobres Gamas do Algarve. E bisneto de João Vaz de Camões, morador em Coimbra.

Não nos demorem na exposição doutros testemunhos e muito menos nos deveu deter os argumentos que certos partidários de Lisboa querem tirar das obras do poeta. Coimbra também tem quem por ela se bata. Na verdade alguns ascendentes de Camões viveram na luz Atonas; e depois, acrescenta-se, sendo pobre como era, se tivesse nascido em Lisboa, não podia frequentar em Coimbra onde decerto esteve, a Universidade que o Rei Piedoso lá instalou definitivamente em 1537. Além disso, Domingos Fernandes, livreiro da Universidade, na dedicatória dum exemplar das «Rimas» que a mesma oferece, diz que... nascendo ele nessa nossa cidade de Coimbra, a vosso peito como mãe natural o criastes tantos anos, com vossa doutrina como mestre o ensinastes alguns e com vossos louvores como fiel amiga o honrastes tantas vezes, a quem

se não a voz se deve encomendar esta protecção de um vosso filho, discípulo e amigo... Ultimamente alguém se lembrou de recorrer á astronomia para precisar o ano e o dia em que o príncipe dos poetas portugueses veio ao Mundo. A ideia partiu do Sr. Mário de Sá. Camões insinua, pelo menos, em Suas poesias ter nascido no dia em que o Sol, Saturno, Marte e Lua, estavam em conjunto num dos signos de Balança, Capricórnio ou Aquário, sendo Vénus a estrela da manhã. O cálculo da quadrupla conjunção, que só pode dar de 42.000 em 42.000 anos, foi realizado pelo Sr. Dr. Manuel Peres, director do observatório da ajuda, e o resultado é tentador.

Camões, segundo essas referências astrológicas, terá nascido a um Sábado, no dia 23 de Janeiro de 1524 das 20 para as 22 horas. Foi nesse ano e dia que nasceu Camões? A data acima só difere uns 11 dias da proposta por Teofilo Braga.

O Significado nacional dos Lusíadas: Conquanto tenham como herói técnico o «ilustre Gama» os Lusíadas são, como sabemos, a glorificação da Pátria, o louvor da nobre raça Portuguesa.

A própria acção, o descobrimento do caminho marítimo para a Índia, o nosso sonho dourado e já então secular, nos leva a regeitar, por infelizes, as interpretações particularistas que davam ao poema, no século XVIII, Luiz António Verney e José Agostinho de Macedo.

Não! O título da nossa epopeia tinha sido achado com

Visita inesperada

Tendo-me deslocado neste último fim de semana a Caniçada, e cedendo a um convite que me deu grande prazer, tive óptimidade de ver aquele lindo quadro de que neste mesmo semanário já vos falei, e que aos meus olhos me pareceu ainda mais encantador do que imaginariamente idealizá-la!

A Distribuição do Leite ás CRIANCINHAS

Erão volta das 7,45 quando cheguei ao centro de distribuição, subi algumas escadas e entrei numa dependência primorosamente aseada, que com olhos de curiosidade feminina percorri municiosamente; á volta d'uma lareira ateadada pelo fogo, onde duas grandes panelas deitavam vapor, duas Senhoras franceticamente lidavam, enquanto uma terceira numa mesa ao lado, cuidava d'outros preparativos; poucos minutos depois surgiram as primeiras crianças, que com sorrisos francos aguardavam a confortante refeição, e pouco depois ficou a casa cheia, com os juvenzinhos comensais que depois de se benzerem e entuarem em coro as Avé Marias pelas intenções dos fundadores da grande obra de Beneficência, apetitosamente

felicidade, e substitui-lo por «Gameida do Oriente» era mostrar falta de compreensão da única epopeia verdadeiramente nacional que a Humanidade possui.

Elísio Gonçalves

se deliciaram com o seu pequeno Almoço primorosamente preparado, que para quantos deles coitadinhos, é a refeição principal do dia.

Fiquei encantado com tudo quanto vi, pois tudo isto (meditando) tem tanto de intercedor como de agradável, e agora não quero terminar sem dar os bem merecidos alios ás Senhoras: Maximina de Jesus da Silva e Alcina de Campos Mendes (encarregadas da distribuição) que tem dado provas de competência, no desempenho do cargo que lhes foi confiado, empregando nele todos os seus esforços e a sua boa vontade.

Ao Senhor Artur José Pereira, louvamos o seu gesto de bondade, cedendo temporaneamente o seu prédio junto à Escola para ser utilizado como Centro de Distribuição, sem que seja cobrada qualquer importância.

A todos os nossos mais sinceros agradecimentos e que Deus os cobra de glória no Céu.

José Silva

Condições de Assinatura

Continente	
Ano	50\$00
Semestre	25\$00
Ilhas	
Avião—ano	150\$00
Semestre	75\$00
Barco—ano	80\$00
Semestre	30\$00
Brasil	
Avião—ano	150\$00
Semestre	75\$00
Barco—ano	80\$00
Semestre	30\$00
Estrangeiro	
Avião—ano	180\$00
Semestre	90\$00
Barco—ano	80\$00
Semestre	40\$00

PERGAMINHOS DE CASTRO

Por D. S.

Memorial de Montebelo

Prosigue el Testamento

(E)= Y del dicho poder usando yo el dicho Marques de Montebelo — Diego que declaro, que lo que la dicha Señora Marquesa mi querida muger trato, i comonico comigo muchas, i diversas vezes, en el discurso de su larga enfermedad, i antes de ella, i que me pidio declarase por su ultima valuntad, em caso que Dios la llevase primero que a mi, fue lo seguinte = Primeramente declaró que me ordeno que su cuerpo, fuesse depositado en la bobeda de Santo Domingo El Real, como se hizo, adonde tambien su madre, i mi señora la Señora Marquesa de Mortara Dona Vitoria de Porcia (hija del Conde Hermes de Porcia) está en deposito, i nuestros hijos D. Francisco, D. Diego, e D. Felix, i que aviendo medios para trasladar su cuerpo, i los nuestros hijos a mi capilla de Santa Margarita en mis tierras de Entre Homem y Cábado, en el Reyno de Portugal, lo hiziesse, a dondo tambien estan sepultados Don Manuel hijo primogenit nuestro, y otro del mismo nombre, que murieron antes que de Portugal nos viniessemos; y que alli adonde mi cuerpo avia de ser sepultado, Sy Dios fuesse Servido de darne esse consuelo queria ella que llevasen el suyo, juntamente con los de nuestros hijos os ya nombrados, yel de su Aya, i camdrera D. Bernardina Estaela, cuyo cuerpo esta en la misma Bobeda depositado en um ataúd que mandé abrir al tiempo que se depositó el de la Marquesa, i se halló entero sin corrupcion alguna, y esta diligencia mandé hazer, porque la Marquesa, i yo lo presumimos assi de su grandissima virtude, i vida exemplar.

Item declaro que a demas de los cinco hijos ya difuntos me queda Don Antonio Machado de Silva, y Castro, en edad de treze anos, i medio, que fue el ultimo que la Marquesa pario, el qual la Marque-

sa dexo por heredero de todos, i quales quira bienes que a ella pue dan pertencer, Titulos, vinculos, encomiendas, juros, tierras, joyas, i todo lo demas que por qualquier via, ó modo le pertenezca, sin ser valioso minguno papel ó papeles que en contrario de esto pueda apresenter nadie porque todos tenia por falsos si los uviesse, porque no podia aver los, ni ella podia quitar el derecho a su hijo de ningunos vinculos i otros bienes, i honras, si le tocassen: i assi mas le dexava por heredero de la mitad de nuestros bienes gananciales; y de todo lo que en algun tiempo se cobrase de las rentas de la Casa de Castro, i encomienda de Sam Juan de Concieyro, i de tres mil, i duzientos ducados de renta en plata de que Su Magestade la hizo merced por Su vida en las Caxas Redes de la Ciudad de Lima, i en el consejo de Indias: de los quales, i de sus mesadas, que unos, i otras importavam mas de doze mil ducados al año; reduziendo lo que es en plata a Vellon se le estava deviendo al tiempo de fallecesse mas de sesenta mil ducados, sin entrar en esta quinta las mesadas que a mi me tocan de que se me deben ocho años = Jesto con condicion, que do se casava, ni tomava estado sino por mi voluntad, i parecer, i que haziendo lo contrario en todo lo que fuesse possible, i diesse lugar el derecho yo le pudiesse desheredar de todo lo que de sus bienes pudiesse aver i aplicar lo todo en beneficio de obras pias pos su alma, i la mia, i que casando a mi gusto todo lo en que ella difunta le podia mejorar lo hazia assi y que estimaria mucho que todo lo que de ella pudiesse heredar yo lo dispusiese, i el lo acceptasse en forma de vinculo añ dido (acrescentado) al mismo mayorazgo de Castro; en caso que el dicho nuestro hijo túviesse succession, ó de mi quedasse otra de legítimo motrimonio que pudiesse suceder em mi casa debaxo de las mismas condiciones, i clausulas del vinculo antiguo que instituyo Dona Juana de Azevedo en nombre de sumarido ya difunto Francisco Machado mis terceros abuelos = y que no permitiendó Dios quedar succession del dicho nuestro hijo, ni mia, que en esse caso dexava a mi ellection escolha la aplicacion de todo en beneficio de nuestras almas, i de nuestros ascendientes, como a mi mepareciese mejor disponer lo, ennobleciendo todo lo que ser pudiesse la Capilla de Santa

(CONTINUA)